

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM CINEMA BRASILEIRO

ANTHONY MELO SOARES¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – anthonyms200700@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A disciplina *Cinema Brasileiro* é ministrada para discentes do 2º semestre do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com carga horária de 72 horas/aula. Este relato de experiência de monitoria decorre da oferta promovida em 2024/2, entre os meses de outubro de 2024 e março de 2025, sob tutoria do prof. Roberto Cotta.

As aulas ocorreram semanalmente às quartas-feiras, das 19h às 22h20, na sala AC302 do bloco 2 do Centro de Artes. Sua proposta central foi promover a compreensão crítica do cinema nacional como expressão da cultura brasileira, analisando suas diversas etapas de desenvolvimento, bem como os movimentos, correntes e tendências que marcaram, e ainda marcam, a produção audiovisual do país, considerando o pensamento de autores como DESBOIS (2016), SALES GOMES (1996) e XAVIER (2012).

O percurso pedagógico adotado combina exposições dialogadas, slides e a exibição de trechos de filmes, intercalados com exercícios práticos que estimulam a análise e a reflexão. Tal formato favorece a construção de um olhar sensível e contextualizado sobre a cinematografia brasileira, permitindo aos estudantes correlacionar elementos históricos, estéticos e sociais presentes nas obras.

No decorrer do semestre, a função do monitor foi atuar em parceria com o docente, oferecendo suporte na apresentação dos conteúdos e na orientação das atividades, valendo-se de sua vivência acadêmica para auxiliar no processo de aprendizagem, evitando a evasão de discentes.

Este relato tem como objetivo registrar as ações realizadas durante a monitoria, com atenção especial ao seminário dedicado ao cinema gaúcho, conduzido pelo próprio monitor, com orientação do professor responsável pela disciplina. Busca-se evidenciar a relevância dessa vertente regional no panorama do cinema brasileiro e refletir sobre como a interação entre docente, monitor e estudantes contribuiu para um ambiente de ensino dinâmico e colaborativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas ao longo do semestre tiveram como finalidade consolidar o conteúdo teórico abordado nas aulas por meio de exercícios práticos, que incentivaram a criatividade, a análise estética e a compreensão de diferentes períodos do cinema brasileiro.

A primeira atividade, respectiva ao conteúdo sobre *Cinema Clássico*, consistiu na produção, em grupos de três ou quatro integrantes, de um vídeo inspirado em um filme brasileiro clássico, o curta-metragem pelotense *Os óculos do vovô* (1913), dirigido por Francisco Santos, considerado o filme de ficção mais antigo do país preservado (SALES GOMES, 1996).

As opções de obras foram apresentadas pelo professor, e todas as etapas, desde a concepção do roteiro até a edição final, ocorreram integralmente em sala de aula. Recomendaram-se câmeras de celular para a gravação e o uso de aplicativos gratuitos para a edição, embora também estivesse disponível a estrutura dos computadores da sala AC205, laboratório de montagem dos cursos de Cinema da UFPel. A duração máxima estipulada para cada produção foi de três minutos. Ao final do encontro, todos os vídeos foram exibidos para a turma, promovendo um momento de troca.

A segunda atividade, chamada *Cinema Moderno*, seguiu o mesmo formato metodológico, porém voltada para produções brasileiras consideradas modernas, tais como *O bandido da luz vermelha* (1968), de Rogério Sganzerla, *Terra em transe* (1967), de Glauber Rocha, e *A margem*, de Ozualdo Candeias (1967).

Em ambas as propostas, o papel do monitor foi acompanhar, com a supervisão do orientador, todas as etapas do processo: elaboração do roteiro, captação das imagens e finalização na pós-produção. A atuação envolveu identificar possíveis dificuldades dos grupos, oferecer dicas pontuais e garantir que o cronograma estimado para cada fase fosse respeitado, assegurando o bom andamento das gravações.

Entre as duas atividades, no dia 18 de dezembro, foi realizado um seminário especial dedicado ao *cinema gaúcho*, conteúdo que não estava originalmente previsto no plano de ensino, mas que já havia sido brevemente mencionado nas primeiras semanas do semestre. A iniciativa partiu do monitor, com anuência do orientador, propondo o aprofundamento do tema a partir de referências bibliográficas, sendo a base inicial os estudos de RAMOS, F. P.; SCHVARZMAN, S. (orgs.). (2018), os quais abordam os primórdios do cinema no país e a produção gaúcha, entre outros tópicos.

Inicialmente, havia a intenção de ministrar o seminário no final do semestre. Contudo, por sugestão do professor, decidiu-se antecipá-la para o período intermediário, aproveitando a interrupção das atividades motivada pelo recesso de fim de ano. A estratégia visava evitar prejuízos no aprendizado do conteúdo previsto para avaliação e, ao mesmo tempo, oferecer um material diferenciado para os alunos que permanecessem na cidade.

No dia 9 de dezembro de 2024, o professor repassou ao monitor um conjunto bibliográfico para auxiliar na preparação do seminário, entre os quais se destacam FACCHINELLO (2016), COTTA (2022), MASSAROLO, J. C.; GOMES, J. L.; NUNES, P. (2023), FREITAS GUTFREIND, C.; ESCOSTEGUY, A. C. (2007) e ROSSINI, M. S (2007).

Após a elaboração, revisão e estudo do conteúdo, o seminário foi ministrado pelo monitor no dia 18 de dezembro de 2024, com o professor intervindo com observações pontuais para aprofundar a compreensão acerca do tema. A exposição seguiu a linha do professor Roberto Cotta, utilizando a parte falada e visual com slides e trechos audiovisuais, além disso, estendeu-se por 50 minutos, tempo total previsto, foi dividida em partes, seguida de perguntas e comentários dos discentes sobre cada segmento.

Ao término, os estudantes manifestaram elogios à abordagem adotada e demonstraram interesse pelo material apresentado, ressaltando a relevância do contato com a produção cinematográfica regional em meio ao conteúdo da disciplina Cinema Brasileiro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoria na disciplina Cinema Brasileiro permitiu compreender, de forma mais aprofundada, a importância do planejamento pedagógico e da pesquisa prévia para a condução de um seminário. Ficou evidente que cada etapa da exposição de conteúdo deve ser embasada em estudo consistente, de modo a garantir clareza na comunicação e eficiência no processo de aprendizagem.

A oportunidade de ministrar um seminário representou uma mudança significativa na função desempenhada pelo monitor, que deixou de atuar apenas como mediador entre professor e alunos para assumir uma posição mais ativa no processo de formação. Essa vivência possibilitou uma percepção mais clara dos desafios enfrentados pelo professor, como a organização do tempo e a adequação da linguagem ao público, mas também revelou o caráter gratificante dessa função, especialmente ao perceber o envolvimento, o interesse e a satisfação dos estudantes diante do conteúdo debatido e construído através das atividades.

A experiência com o tema *cinema gaúcho* demonstrou seu potencial como parte integrante do plano de ensino. Trata-se de um recorte rico e relevante, especialmente por estarmos em uma instituição localizada no Rio Grande do Sul, onde a produção cinematográfica regional dialoga diretamente com aspectos identitários e culturais locais. Diante disso, recomenda-se que a disciplina inclua, de forma permanente, uma aula exclusiva sobre o assunto.

Por fim, sugere-se que, sempre que possível, seja oferecida aos futuros monitores a oportunidade de ministrar seminários ao longo do semestre, caso haja interesse. Tal prática contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas, estimula o protagonismo acadêmico e fortalece o vínculo entre monitoria e ensino, promovendo uma formação mais completa para o estudante que assume essa função.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESBOIS, L. **A odisseia do cinema brasileiro** – da Atlântida a Cidade de Deus. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

COTTA, R. Vento Norte. In: FEIX, D.; KANITZ, M.; LUNARDELLI, F.; PINTO, I.; VALLES, R. 50 olhares sobre o cinema gaúcho. Porto Alegre: Diadorim, 2022.

FACCHINELLO, B. **A Representação do Gaúcho no Cinema e as Relações de Identidade entre Filme e Espectador Jovem e Universitário**. 27 mai. 2016. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

FREITAS GUTFREIND, C.; ESCOSTEGUY, A. C. Cinema gaúcho: um modo de fazer e ver os jovens. **Contracampo (UFF)**, v. 17, p. 93-105, 2007.

MASSAROLO, J. C.; GOMES, J. L.; NUNES, P. **Cinemas Super 8 Gaúcho e Paraibano**: irreverências, ousadias temáticas e aprendizados dinâmicos. João Pessoa: Editora do CCTA; Aveiro, PT: RIA Editorial, 2023.

RAMOS, F. P.; SCHVARZMAN, S. (orgs.). **Nova História do Cinema Brasileiro – Volume 1**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

ROSSINI, M. S. Cinema gaúcho: construção de história e de identidade. **Nuevo Mundo-Mundos Nuevos**, v. 1, p. 1-10, 2007.

SALES GOMES, P. E. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. 2^aed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

XAVIER, I. **Alegorias do subdesenvolvimento** – cinema novo, tropicalismo, cinema marginal. São Paulo: Cosac Naify, 2012.